

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 249 | Sexta-feira, 10 de Fevereiro de 2023 | Periodicidade: Semanal



UEM e parceiros lançam projecto sobre Arqueologia Subaquática na Ilha de Moçambique

Foi lançado esta Quarta-feira (08.02), na Ilha de Moçambique, província de Nam-pula, o projecto sobre a Arqueologia Subaquática, com vista ao Estabelecimento do Centro de Excelência e Investigação do Património Cultural Subaquático da Ilha de Moçambique. Trata-se de uma

iniciativa que conta com o envolvimento da UEM, Ministério da Cultura e Turismo e a UNESCO, com o apoio do Governo de Flandres.

O projecto sobre Arqueologia Subaquática visa o desenvolvimento de actividades económicas baseadas no património cultural

subaquático, tais como a formação de guias turísticos, a inventariação de artefactos arqueológicos e a elaboração de percursos de mergulhos; restauro de compartimentos multifuncionais; a sensibilização nacional e regional acerca da importância da protecção, uso e gestão do património cultural

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Estudantes de Ciências e Engenharia aprendem TICs na II Edição do Summer School

A UEM acolheu esta Quarta-feira, 09.02, a abertura da II Edição do Summer School, evento de capacitação de estudantes em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



subaquático em benefício das comunidades locais costeiras.

No âmbito deste projecto, está prevista, igualmente, a criação de um Museu de Naufrágios adstrito à um laboratório científico e de uma base de mergulho, na Ilha de Moçambique.

A longo prazo, este projecto tenciona criar um Centro Regional Africano de Excelência de categoria 2 da UNESCO.

Para o Vice-ministro da Cultura e Turismo, Dr. Fredson Bacar, que procedeu ao lançamento do Centro, trata-se de um sinal de compromisso colectivo inequívoco de protecção, preservação e conservação do património cultural moçambicano, um projecto que se reveste de crucial importância para o país e para Ilha de Moçambique, em particular, considerando o posicionamento geoestratégico do território nacional associado a uma linha costeira com cerca de 2700 quilómetros.

Segundo o governante, a Ilha de Moçambique teve um papel de destaque no secular processo das rotas marítimas, tendo sido privilegiado como âncora de povos e

local de cruzamento de povos e culturas. “Essas circunstâncias favoráveis contribuíram para que a baía, onde se situa a Ilha de Moçambique, se tornasse num notável depósito arqueológico”, disse.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, disse que a transformação que se pretende do Centro de Arqueologia, Investigação e Recursos da Ilha de Moçambique (CAIRIM) em Centro de Excelência e Investigação do Património Cultural Subaquático na Ilha de Moçambique reforça a contribuição do CAIRIM na diferenciação funcional da UEM que levará à Universidade de Investigação (UdI). “A nossa almejada transformação em UdI vai levar a redefinição do lugar e o papel da UEM no contexto nacional, regional e internacional”, frisou.

O Reitor da UEM fez saber que, nos esforços da sua instituição para o desenvolvimento da Ilha de Moçambique, foi aprovada, há três anos, uma cota para 2 vagas, entre candidatos para os cursos à UEM por cada ano académico. Entretanto, tal iniciativa não tem estado a ser implementada, pelo que, aproveitou a ocasião para

apelar às autoridades locais a usarem desta oportunidade para que os cidadãos daquela região da província de Nampula beneficiem de formação superior na UEM.

O representante da UNESCO em Moçambique, Dr. Paulo Gomis, apelou ao envolvimento de todos os residentes da Ilha no projecto, lembrando que o primeiro património é a humanidade e que todas as iniciativas devem atender a melhoria das condições de vida das pessoas.

O lançamento do projecto sobre a Arqueologia Subaquática, que conduzirá à criação do Centro de Excelência e Investigação do Património Cultural Subaquático da Ilha de Moçambique, foi antecedido de um workshop do mesmo projecto, cujo objectivo era dotar os participantes, maioritariamente artesão e especialistas do património cultural, de conhecimentos com vista a realizarem diferentes actividades previstas.

No âmbito da sua deslocação à província de Nampula, o Reitor da UEM visitou o Centro de Arqueologia, Investigação e Recursos da Ilha de Moçambique (CAIRIM), onde se inteirou do seu funcionamento.

Investigadores preocupados com a contaminação das águas

Investigadores e docentes da Universidade Eduardo Mondlane mostraram-se preocupados com o nível de contaminação das águas usadas para actividades domésticas na Região do Grande Maputo.

A preocupação foi manifestada, esta Terça-feira (07.02), no Campus Principal, durante um seminário organizado pela UEM, em colaboração com as universidades da África do Sul, Bélgica e das Filipinas, entre outras instituições parceiras, no âmbito do programa *Field School 2023*.

Na sua intervenção, o Professor Catedrático Dinis Juízo revelou que, em coordenação com os outros investigadores, está, neste momento, a conduzir uma pesquisa que visa identificar a ocorrência de micro-organismos resistentes a antibióticos em águas usadas a nível domiciliar.

“Estamos a fazer o trabalho de mapeamento do problema na Bacia do Infulene, que recebe águas de escoamento superficial da drenagem artificial da cidade de Maputo, mas também de esgotos da capital. Em alguns bairros, as águas de esgotos são misturadas com as das drenagens e, muitas vezes, usadas para a produção de alimentos nas machambas”.

Por sua vez, o Director do curso de mestrado em Antropologia Social na FLCS da UEM, Prof. Doutor José Adalima, falou da existência de factores que agravam a contaminação das águas, com destaque para a superposição de sistemas de água e saneamento, falta de equidade no acesso a estes serviços e a respectiva ausência de aconselhamento.

“Os indivíduos estão a construir os seus sistemas de saneamento porque os serviços

não chegam a todos os cidadãos. Estes elementos estão ligados à contaminação de água no Grande Maputo que, por sua vez, tem implicações sérias na saúde das pessoas”, reiterou.

A mesma opinião foi defendida pela Antropóloga Prof. Doutora Sandra Manuel, que citou um projecto desenvolvido há anos, visando analisar a água para ver a possibilidade da existência de larvas de mosquito propagador de doenças nas cidades de Maputo e Pemba.

“Constatamos que, sim, existe. Percebemos que muita gente mantém panelas e bacias de água em casa, permanecendo a condição ideal para o desenvolvimento do mosquito causador de doenças. Percebemos, também, a falta de conhecimento e, por isso, desenvolvemos campanhas de sensibilização”, revelou.



Prof. Doutor Dinis Juízo



Prof. Doutora Sandra Manuel

“A destruição de corais na Ilha de Moçambique pode provocar a invasão das águas do mar ao continente”, alerta Madiquida

O arqueólogo e docente da UEM, Prof. Doutor Hilario Madiquida, alerta que a destruição e retirada de corais localizados ao longo da costa da Ilha de Moçambique para efeitos de construção de moradias, pode provocar a invasão das águas do mar ao continente, uma vez que estes representam uma barreira de protecção natural da Ilha contra o mar. “Já é uma tradição na Ilha de Moçambique, a quebra de corais com recurso a martelos para retirar bens preciosos”, disse.

O académico explica que muitos jovens locais quebram os corais também à procura de missangas e moedas de ouro para fins comerciais, mas se esquecem que a Ilha só resiste até hoje devido a esses corais. “Mesmo Vasco da Gama começou a bombardear a Ilha ao ver os corais que a rodeiam porque

pensou se tratar de um sistema defensivo”, frisou.

Segundo ele, o nível do mar na Ilha está cada vez mais alto e só essa formação natural é capaz de travar a entrada das águas do mar. “Sem esses corais, toda a Ilha ficará destruída em poucos anos porque ficará



Prof. Doutor Hilário Madiquida

sem protecção”, anotou.

Sublinhou que, como académicos, têm estado a trabalhar junto das comunidades para desencorajar tais práticas, mas, por enquanto, sem sucesso. Contudo, fez saber que um estudante de Doutoramento na área de arqueologia está a desenvolver a sua pesquisa sobre a preservação dos corais que rodeiam a Ilha para evitar a sua destruição. E os resultados dessa investigação poderão ajudar com mais subsídios para formas de preservação dos corais que defendem a 1ª capital de Moçambique da invasão do mar a terra.



Professor Albertino Damasceno recebe menção Honrosa do Prémio Bial 2022

Professor Catedrático Albertino Damasceno da Faculdade de Medicina da UEM e médico cardiologista do Hospital Central de Maputo que ao longo de 25 anos trabalha na investigação alargada sobre hipertensão arterial em Moçambique recebeu no dia 8 de Fevereiro de 2023, a Menção Honrosa do Prémio Bial 2022. O trabalho passou pela identificação de factores determinantes para suportar medidas preventivas e terapêuticas que permitam a redução da morbilidade e mortalidade associadas à doença. “Este trabalho poderá ajudar a individualizar estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento da tensão arterial para muitos portugueses ou imigrantes de origem africana em Portugal”, explica o coordenador. As mais de duas décadas de pesquisa resultam do esforço da equipa que inclui os investigadores Jorge

Polónia (FMUP), Nuno Lunet (FMUP), António Prista (Universidade Pedagógica

de Maputo), Carla Silva Matos (MISAU de Moçambique) e Neusa Jessen (HCM).



Estudantes da FAEF envolvidos em actividades de campo para aulas práticas

No âmbito das actividades de campo de Janeiro (AJAs), os estudantes da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da UEM (FAEF) encontram-se envolvidos em actividades de campo, com vista a realização de actividades práticas.

O objectivo é consolidar e aplicar os conhecimentos adquiridos no processo de ensino e aprendizagem nas diferentes áreas do saber, através da análise e solução de problemas locais. Durante duas semanas, os estudantes partilham experiências com os agricultores locais e realizam actividades como o cultivo e a colheita.

O Coordenador de uma das brigadas do AJAs, Prof. Doutor Armindo Cambule, explicou que a ideia é expor os estudantes a situações concretas do campo agrícola de modo que estes consigam identificar problemas e propor soluções sob acompanhamento de um docente. “Consideramos este um momento fundamental na formação dos estudantes dos cursos de engenharia agronómica e engenharia florestal”, disse.

Outra componente a ser tomada em conta é a forma de ser e estar dos estudantes



no meio rural e o cuidado que se deve ter no uso de termos científicos que podem não ser percebidos pelas comunidades. “A convivência entre grupos de trabalho e o respeito pelos outros é importante no

processo de formação”, anotou.

Os estudantes encontram-se espalhados nos distritos da Moamba, Mabalane e Macia.

Estudantes de Ciências e Engenharia aprendem TICs na II Edição do Summer School

A UEM acolheu esta Quarta-feira, 09.02, a abertura da II Edição do Summer School, evento de capacitação de estudantes em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

O evento que decorre até ao próximo dia 17 de Fevereiro inclui 4 cursos, com duração de uma semana cada, sobre temas emergentes na área de tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente, *Blockchain*, *Cybersecurity*, *Data Mining* e *Machine Learning*.

Segundo o Director do Centro de Informática da UEM (CIUEM), Doutor Luís Neves, a iniciativa enquadra-se nos esforços da instituição no sentido de procurar sempre por soluções para prover aos estudantes de conhecimentos adicionais, por forma a preencher as potenciais lacunas existentes nos cursos de formação superior. “A área tecnológica tem uma evolução muito rápida que não é necessariamente acompanhada pela mudança curricular”, disse.

Nesta edição, o Summer School conta com a participação dos estudantes das Faculdades de Ciências e de Engenharia da UEM e de outras instituições de ensino superior.

O Summer School visa capacitar estudantes, docentes e investigadores no Sector das TIC, bem como, promover actividades de pesquisa e inovação para o desenvolvimento social e económico do País. É realizado pelo projecto ICT4Dev implementado

pelo CIUEM, Faculdade de Ciências e de Engenharia da UEM e o Politecnico di Milano (POLIMI) com apoio da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS).



Colocar a pesquisa ao serviço de aprendizagem do estudante

- Docente e Pesquisador da UEM, Adriano Uaciquete

O nosso entrevistado chama-se Adriano Simão Uaciquete, 44 anos de idade, é assistente universitário na Faculdade de Educação da UEM, e pesquisador na área da Educação. Actualmente, a desenvolver um trabalho que procura fortalecer a relação entre Ensino e Pesquisa e desenvolvimento de competências de estudantes de graduação. Segundo ele, este trabalho se encaixa no actual contexto de transformação da UEM em Universidade de Investigação (UdI).

Uaciquete não tem dúvidas, toda a actividade de ensino e aprendizagem na Universidade deve ser suportada pela investigação. Mas também defende a melhoria das condições humanas, materiais e dos currícula e incentivo para o exercício pleno da investigação na instituição.

Numa conversa simples e descontraída Adriano Uacique fala-nos dos seus projectos académicos e partilha suas convicções e opiniões sobre aspectos a capitalizar nesta empreitada rumo à Universidade de Investigação.

Qual é o seu grande projecto neste momento?

O meu grande projecto neste momento é o de Doutoramento na Universidade de Ghent, que surge num contexto particular da mudança do sentido da universidade. Neste caso, a UEM está para ser uma universidade de investigação e o meu projecto de pesquisa encaixa-se perfeitamente nesta mudança, a partir do momento que tem



como foco a relação entre ensino e pesquisa, procurando colocar a pesquisa ao serviço de aprendizagem dos alunos. No quadro deste projecto, tenho igualmente desenvolvido treinamento para o incremento de competências de estudantes.

Que lacunas identificou nos estudantes para avançar com este treinamento?

A primeira, tem a ver com o facto de que ao longo da preparação dos estudantes há pouca integração da pesquisa na aprendizagem. O primeiro estudo apontou que apesar de haver alguma percepção de que os estudantes fazem pesquisa, entretanto esta integração não passa no crivo do mínimo necessário para o desenvolvimento de competências relacionadas à pesquisa. Foi por isso que, na fase seguinte, desenvolvemos uma intervenção que nos permitisse incrementar esta competência nos cursos de graduação em que estamos envolvidos como docente e simultaneamente pesquisador.

Que benefícios pode se esperar deste treinamento?

Uma vez que são intervenções que ocorrem no âmbito da pesquisa, os resultados são importantes para informar a prática da docência no contexto da universidade e muito concretamente no contexto de transformação da UEM em Universidade de Investigação. Com estas intervenções geramos evidências do que funciona ou não. E, porque estas intervenções são desenvolvidas em salas de aulas, os resultados mostram que os estudantes tiram benefício pelo simples facto de estarem envolvidos numa componente cuja preocupação é reforçar esta relação entre ensino e pesquisa.

Pode dar exemplo de uma intervenção?

Para um estudo quase-experimental de design cruzado envolvemos estudantes em dois grupos diferentes com mudança de



grupo na fase intermédia da intervenção. No final comparamos o impacto e os benefícios nas competências dos estudantes. Concluímos que, apesar de ganhos em ambos os grupos, aqueles estudantes que iniciam a actividade de aprendizagem num contexto fortemente influenciado pela investigação têm maiores ganhos em termos de motivação e competência quando comparados com os que começam mais tarde. Com isso, queremos dizer que é necessário iniciar o envolvimento dos estudantes na investigação o mais cedo possível. Com este estudo e outros, contribuimos com os instrumentos que apresentam propriedades psicométricas robustas e práticas no contexto de salas de aulas que podem ser adoptadas por outros docentes e pesquisadores no trabalho do dia-a-dia num contexto de uma Universidade de Investigação.

O que pressupõe uma Universidade de Investigação ?

Pressupõe que toda a actividade de ensino e aprendizagem deve ser suportada pela investigação. Toda a actividade de gestão académica deve ter foco a criação de condições humanas, materiais e incentivo ao exercício de investigação.

RAID
aMATOLA

30.01.1981

42nd MATOLA RAID COMMEMORATION 2023

The South African High Commission in partnership with the Eduardo Mondlane University requests the pleasure of the your company At a Memorial Lecture on the occasion of the 42nd Anniversary of the Matola Raid on Tuesday, 14th February 2023 at 17h00 at the Eduardo Mondlane University - Amphitheater 2501.

 www.uem.mz

 youtube.com/uemmoz

 twitter.com/uemmoz

 facebook.com/uemmoc



“Uso lixo para produzir dinheiro”

- Estudante de Física, Vasco Cossa

O estudante de Física e membro do grupo de Astrofísica, Ciências Espaciais e Inteligência Artificial da UEM, Vasco Cossa, muito cedo, usou da sua criatividade e capacidade de inovar para desenvolver projectos e atrair pequenos financiamentos. A maior parte desses projectos contaram com a colaboração de outros estudantes universitários, respeitando sempre os princípios de Desenvolvimento Sustentável. Foi assim que decidiram usar o lixo para produzir dinheiro.

O jovem universitário, que se destacou no ano passado ao conquistar o terceiro lugar no concurso internacional “WEGE PRIZE”, revelou que é seu objectivo conquistar outros graus académicos e elevar bem alto o nome da Universidade Eduardo Mondlane a nível internacional, através de inovações que contribuem para a redução da pobreza, particularmente em Moçambique e no mundo em geral.

Em poucas linhas, acompanhe a entrevista com Vasco Cossa, no formato de perguntas e respostas.

Pode nos falar dos projectos que desenvolve neste momento?

Estou, neste momento, concentrado na implementação de duas iniciativas, nomeadamente, o projecto denominado “AquaPro”, que demonstra que é possível produzir peixes, vegetais e lentilhas sem poluir as águas, usando um sistema inovador, a aquaponia. O outro tem a ver com a prática de avicultura verde, que consiste essencialmente

em usar históricos de galinhas para produzir biogás e biofertilizantes, melhorando, assim, o processo de produção de frangos. Até o ano passado, quando conquistamos prémios, estes projectos estavam apenas no papel. Agora, estamos a colocar em prática as ideias.

Em que fase de implementação se encontram?

No que se refere ao “AquaPro”, estamos, neste momento, a produzir e a comercializar peixes e vegetais. Os nossos centros de produção estão instalados em Acra, capital do Gana. Temos como potenciais clientes restaurantes e mercados informais, uma vez que ainda não completamos a legalização da actividade. Neste trabalho, estou com um grupo de estudantes universitários da China, Gana e Estados Unidos. Quanto à produção de biogás, estamos a montar a planta da infraestrutura e, posteriormente, iremos legalizar a actividade. Para isso, temos fundos que obtivemos de alguns concursos.



Até que ponto estes projectos contribuem para o crescimento do País?

Estas iniciativas estão ligadas aos princípios do Desenvolvimento Sustentável, pois contribuem para a preservação do meio ambiente, estimulam o desenvolvimento do negócio para combater a fome e a pobreza. Por exemplo, o “AquaPro” lança soluções revolucionárias para o futuro, inspirando estudantes de faculdades ou universidades de todo o mundo a colaborarem em fronteiras institucionais, disciplinares e culturais, para redesenhar a forma como as economias funcionam. Mostro como reduzir a aplicação de fertilizantes em cultivos orgânicos, minimizar o uso de água em 90 por cento, maximizar o rendimento das culturas e contribuir para a economia circular.

Já na produção de biogás, para além da protecção do meio ambiente, está patente o uso de energias renováveis. Mostro aos outros jovens que é possível usar o lixo para produzir dinheiro.

Impacto para a UEM?

Para além de incentivar os estudantes mais novos a criarem, elevam, cada vez mais, o nome da Universidade Eduardo Mondlane a nível internacional, pois são inovações que minimizam maiores preocupações mundiais, como a pobreza, fome e degradação do meio ambiente.





Feliz
Aniversário

▶ 10 | Fevereiro

A comunidade Universitária deseja ao seu líder Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior um FELIZ ANIVERSÁRIO. Longos anos de vida repleta de muita saúde para que continue a orientar os destinos da nossa UEM.

PARABÉNS!

Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior



www.uem.mz



youtube.com/uemmoz



twitter.com/uemmoz



facebook.com/uemmoc

